

# **GLOSSÁRIO DE MORFOLOGIA**

**Maria do Céu Caetano (ed.)**

**Alunos de Morfologia (2018-2019)**

**NOVA-FCSH**

## **Ficha Técnica**

Título: *Glossário de Morfologia*

Copyright © Maria do Céu Caetano - 2020 (com a colaboração dos alunos de primeiro ciclo da UC Morfologia da NOVA FCSH 2018-2019)

Departamento de Linguística da NOVA FCSH

Av. de Berna 26 C, 1069-061 Lisboa

## NOTA INTRODUTÓRIA

Este *Glossário* resulta de uma tarefa que foi proposta aos alunos de Morfologia (2018-2019, 2º semestre), unidade curricular do curso de Ciências da Linguagem, da NOVA-FCSH, frequentada sobretudo por alunos de primeiro ano.

Além dos elementos de avaliação com carácter obrigatório realizados ao longo do semestre, recomendou-se que como trabalho autónomo cada aluno escolhesse dois conceitos da área da Morfologia, a partir de uma lista previamente elaborada pela docente, os quais teria de definir com base nas leituras dos artigos e obras que faziam parte das referências bibliográficas da referida unidade curricular. Estas definições foram depois apresentadas aos colegas da turma e, na sequência das discussões, foram feitas sugestões de alterações, tendo havido ainda uma revisão por parte da docente antes da entrega da versão final, que agora se publica.

A cada termo que faz parte do *Glossário* seguem-se a definição, os exemplos, as fontes que serviram de base a essa definição e aquelas em que os alunos mais de perto colaboraram fazem-se acompanhar dos respetivos nomes.

Esta publicação corresponde meramente a início de algo que poderá (e deverá) ser melhorado, na convicção de que outras definições e trabalhos de outra índole em breve contribuirão para enriquecer a informação relevante acerca da Morfologia, constituindo igualmente um estímulo à participação crítica de outros alunos.

## AFIXO

Um afixo é um morfema (obrigatoriamente) preso que pode ser flexional ou derivacional.

Ex.: em *reabastecimentos*, *re-* e *-mento* são afixos derivacionais e *-s* é afixo flexional

"An affix is a morpheme which only occurs when attached to some other morpheme or morphemes such as a root or stem or base."

Katamba (1993: 44)

"Obligatory bound morphs which do not realise lexemes and which are attached to roots to produce word-forms are called affixes."

Bauer (1988: 13)

## Circunfixo

Um circunfixo é um afixo descontínuo, ocorrendo a base no meio. Em português, segundo vários autores, os prefixos e sufixos que ocorrem em palavras ditas parassintéticas, apesar de estruturalmente serem dois elementos, completam-se semanticamente.

Ex.: *em-* e *-ar* em *embarcar*

"In some cases, a prefix and a suffix act together to surround a base. If neither of these affixes is used on its own and the two seem to realise a single morpheme, they are sometimes classed together as a circumfix."

Bauer (1988: 28)

Os circunfixos "involve simultaneous prefixation and suffixation that correspond to a single unit of morphological form."

Anderson (1992: 53)

## Infixo

Um infixo é o afixo que ocorre no interior de uma base. Em português não há infixos.

Ex.: *-um-* e *-in-* em Tagalog, uma língua das Filipinas

*sulat* 'escreve'  
*s-um-ulat* 'escreveu'  
*s-in-ulat* 'tinha escrito'

"An infix is an affix inserted into the root itself."

Katamba (1993: 44)

"to count as an infix, a morph must actually interrupt another morph, not merely occur between two morphs."

Bauer (1988: 28)

## Prefixo

Um prefixo é um afixo que ocorre à esquerda da base.

Ex.: *des-*, em *desmontar* ('ação contrária a *montar*')

"Prefixação, processo em extremo activo e fecundo, que consiste em antepor ao radical ou tema uma partícula, chamada por prefixo, a qual serve para modificar a ideia expressa pelo elemento primitivo."

Nunes ([1919] 1975<sup>8</sup>: 392)

"os prefixos não alteram: a) A posição do acento principal da base"

Azuaga (1996: 240)

Pamela Fernandes

## Sufixo

Um sufixo é um afixo que ocorre à direita da base. Pode ser flexional, ou derivacional.

Exs.: -s, em *livros*; -izar, em *fertilizar* 'tornar fértil'

Os sufixos "determinam a categoria sintática da palavra em que ocorrem"

Mateus et al. (2003: 941)

"Alteram a posição do acento principal da base: *sílaba/ silábico*"

Azuaga (1996: 240)

Pamela Fernandes

## BASE

A base é um item portador de categoria sintática a que se soldam afixos.

Ex. *feliz* em *infeliz* e *bel-em beleza*.

"(...) a base is any unit whatsoever to which affixes of any kind can be added.(...) all roots are bases."

Katamba (1993: 45)

"No estudo da formação de palavras encontra-se muitas vezes o termo base em lugar de raiz ou de radical ou ainda de palavra."

Rosa (2000: 51)

Cláudia Castro

## BLOQUEIO

O bloqueio é um processo que ocorre para impedir a formação de uma nova palavra, pois o lugar que esta viria ocupar já se encontra preenchido por uma outra forma.

Ex. °*roubador* é bloqueada porque já existe na língua a palavra *ladrão*.

“[blocking] Is the nonoccurrence of one form due to the simple existence of another.”

Aronoff (1976: 43)

“o termo *bloqueio* estabelece as limitações de uma determinada formação. Dessa maneira, entende-se que a formação de uma palavra é bloqueada quando já existe outra no léxico de igual função.”

Cardoso (2006: 686)

Mariana Tscherkas  
Martim Loureiro

## COMPOSIÇÃO

Processo morfológico de formação de palavras complexas, no qual se concatenam dois ou mais constituintes (simples ou complexos) para formar um novo constituinte com novo significado.

Exs.: *couve-flor* e *lua de mel*

“A word whose parts may themselves be words in other contexts is traditionally called a compound.”

Matthews (1991: 14-15)

“A composição (...) consiste na concatenação de duas ou mais variáveis lexicais, que podem ser radicais ou palavras. No português, há dois tipos (...): trata-se da composição morfológica (...) e da composição morfo-sintáctica (...)”

Mateus et al. (2003: 971)

Pedro Vitorino

## DERIVAÇÃO

Processo morfológico de formação de palavras complexas através da junção de um ou mais afixos a uma base (palavra ou radical).

“a derivação é uma operação morfológica que forma palavras novas de outras já existentes, e, normalmente mas não necessariamente (...), a nova palavra não pertence à categoria sintáctica da que lhe serviu de base.”

Azuaga (1996: 238)

Ana Batista

Luís Galão

Martim Loureiro

Pedro Vitorino

Os principais processos derivacionais no português são a *prefixação* e a *sufixação*, que permitem gerar nomes, adjetivos e verbos (e, num dos casos, advérbios) a partir de outros nomes, adjetivos e verbos.

“Entendemos por derivación la formación de palabras a partir de otras. (...) la manera normal de crear palabras derivadas es mediante la sufijación.”

Escobar & Hualde in Hualde et al. (2010: 166)

Exs.:

*des-* + *fazer*<sub>V</sub> → *desfazer*<sub>V</sub>

*magr-*<sub>RA</sub> + *-eza* → *magreza*<sub>N</sub>

*alegre*<sub>A</sub> # *-mente* → *alegremente*<sub>ADV</sub>



**DISTRIBUCIONALISMO**  
e  
**DISTRIBUIÇÃO**

O Distribucionalismo é uma teoria / modelo de análise e/ou descrição linguística sincrónica.

A análise baseia-se no estudo das unidades menores, a partir do estudo das unidades maiores (sequência falada) de uma língua.

Esta análise pretende comprovar que cada unidade menor possuiu uma distribuição específica, ou seja, a posição que a unidade ocupa num contexto, em contraste com outras, não é aleatória.

O termo 'Distribucionalismo' é por vezes designado por 'análise distribucional', 'estruturalismo americano' ou 'bloomfieldianismo'.

“O distribucionalismo (...) entende proceder à identificação dos seus morfemas (...) excluindo qualquer consideração de sentido.”

Martinet (1976: 81)

“To find the phonemes we must compare samples of spoken English that are distinct both in expression and content. We must be careful to ensure that both types of differences are present. *Bill* (a man's name) and *bill* (a request for payment) are obviously different in content. But they are not recognizably different in expression. If one of the two is said without context, no other person can distinguish which one of the two has been said.”

Gleason (1955: 15)

Esmeralda Leong

## FLEXÃO

A flexão é uma das áreas principais da morfologia, a par da derivação. É o processo que consiste na junção de afixos para originar uma nova forma a partir de uma forma básica, não resultando daí mudanças categoriais, nem alterações significativas ao nível do significado.

Ex. *amo* e *amas*, são formas flexionadas do verbo *amar*; *-o* e *-s* indicam, respetivamente, 1ª e 2ª pessoa do singular.

“as formas flectidas são variantes de uma única e mesma palavra”

Azuaga (1995: 235)

“Flexão é o processo morfológico (...) que se caracteriza pela sua obrigatoriedade e sistemacidade: se uma dada categoria de palavras é flexionável numa dada categoria morfo-sintática (...), então todas as palavras pertencentes a essa categoria sintática são flexionáveis na referida categoria morfo-sintática”.

Mateus et al. (2003: 926)

Ana Costa

Mariana Tscherkas

Martim Loureiro

## ITEM LEXICAL

Um item lexical é um item que está listado no léxico, o qual terá de ser, portanto, aprendido como um todo, podendo ser um lexema simples, ou não.

Exs.: *livro*; *chegar a mostarda ao nariz* (o mesmo que *irritar-se*)

"often the meaning of compounds is not easily predictable and must be learned as individual lexical items, such as *laughing gas*."

Fromkin et al. (2001: 67-68)

" um item lexical é um complexo de propriedades morfológicas sintáticas e semânticas."

Basilio (1987: 55)

Maria João Silva

## LÉXICO

Conjunto das palavras que um falante domina, às quais estão associadas informações fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas, bem como das regras que permitem interpretar e gerar novas palavras.

"A complete description of a language will list every form whose function is not determined either by structure or by a marker; it will include, accordingly, a lexicon, or list of morphemes, which indicates the form-class of each morpheme, as well as lists of all complex forms whose function is in any way irregular."  
Bloomfield (1933: 269)

"O Léxico é (...) uma componente das línguas que tem por função produzir, armazenar, processar e transmitir signos que os falantes usam como matéria-prima na elaboração de raciocínios e na construção de enunciados verbais."

Rio-Torto (2006: 12)

Carolina Mendes

Mafalda Lamarosa

Maria João Silva

<b>LÍNGUA AGLUTINANTE</b>	Língua em que os constituintes das palavras podem conter vários significados, mas estes não se fundem num todo. Ex. turco	"In agglutinative languages, where there is in general a one-to-one relationship between form and meaning (...) transparency is maximised."  Bauer (1988: 28)	Rita Lopes Rui Pereira
<b>LÍNGUA FLEXIVA</b>	Língua em que a palavra é uma unidade, mas que pode conter um conjunto de elementos cada um deles portador de diferentes significados. Exs. grego, latim	"Words usually consist of several morphemes. But there is seldom a one-to-one matching of morphemes with morphs."  Katamba (1993: 58)	Rui Pereira
<b>LÍNGUA ISOLANTE</b>	Língua em que cada palavra é invariável e cada significado está associado a uma única palavra. Ex. mandarim (chinês)	"In Classical Chinese, the sentence was for the most part a succession of monosyllables. Each was a grammatical unit, and few could be divided into smaller units of the same kind. In particular, there was no unit that could be described as an inflection."  Matthews (1991: 206)	Rita Lopes
<b>LÍNGUA POLISSINTÉTICA</b>	Língua em que há uma elevada densidade de morfemas presos, os quais semanticamente são mais relevantes do que, por exemplo, os afixos, daí resultando palavras muito longas. Ex. gronelandês (esquimó)	"You can express in Eskimo in one word (...), that may include a verb and its object, what is said using a whole sentence containing several words in English"  Katamba (1993: 59)	Érica Botequilha

## MORFEMA

O morfema é uma unidade mínima, isto é, não segmentável em unidades menores portadoras de significado. É uma unidade abstrata realizada pelo morfe.

O morfema é “uma forma linguística que não apresenta semelhanças fonéticas ou semânticas com qualquer outra forma”.

Cláudia Castro  
Joana Santos

Bloomfield (1933: 161)

Exs. o morfema *rapaz*, ou o morfema *-eiro*, em *sal + -eiro*, ‘objeto que contém *sal*’.

“A morpheme may consist of a word, such as *hand*, or a meaningful piece of a word, such as the *-ed* of *looked*, that cannot be divided into smaller meaningful parts.”

Ana Costa

Aronoff & Fudeman (2011<sup>2</sup>: 2)

## Morfema Livre

Morfema que ocorre autonomamente na língua.

Os morfemas livres são palavras monomorfémicas.

Exs.: *mãe*, *azul*.

“A morpheme that can stand alone and/or whose position is not entirely fixed by neighbouring elements”

Ana Sofia Filipe

Aronoff & Fudman (2011<sup>2</sup>: 263)

## Morfema Preso

Morfema que só pode ocorrer junto de outro(s), soldando-se frequentemente a um radical.

Todos os afixos são morfemas presos.

Ex. *-aria* em *livraria* e *sapataria*.

“A morpheme that may not stand on its own and must be attached to a stem.”

Ana Sofia Filipe

Aronoff & Fudman (2011<sup>2</sup>: 260)

### **Morfema Lexical**

Morfema que tem um conteúdo lexical relevante, sendo muito frequentemente utilizado como sinónimo de morfema livre. No entanto, poderá não ter autonomia.

Exs.: *feliz*; *des-* (este nega o significado dos adjetivos a que se solda, como por exemplo em *deselegante*).

Os morfemas lexicais constituem uma classe aberta, são em número ilimitado, sendo sempre possível criar um novo verbo, nome, adjetivo ou advérbio (neste caso, só quando se trata dos advérbios em *-mente*)"

Azuaga (1995: 232)

Maria João Silva

### **Morfema Gramatical**

Morfema cuja função principal é a de indicar e estabelecer uma relação gramatical.

Ex. em português, o morfema de número (plural) *-s*

Os morfemas gramaticais "têm como única função assinalar relações gramaticais, como os morfemas de número ou de tempo, as preposições ou o artigo (...) [e] constituem um grupo finito, uma classe fechada de unidades numa dada língua."

Azuaga (1995: 232)

Ana Sofia Filipe

## MORFE

O morfe é a realização (fonológica) de um morfema.

“The term ‘morph’ is sometimes used to refer specifically to the phonological realization of a morpheme.”

Aronoff & Fudman (2011<sup>2</sup>: 2)

A morph is a particular phonological form of a morpheme.

Booij (2005: 7)

Ana Matilde Canelas

## Morfe Amalgamado

Morfe que realiza mais do que um morfema.

Ex. *-mos*, em *cantamos*, indica que a 1ª pessoa quer o número plural.

“A morph which realises more than one morpheme (...) is called a portmanteau morph.”

Bauer (1988: 19)

Ana Matilde Canelas

## Morfe Zero

Morfe não identificável na forma de uma palavra, ou seja, que representa um morfema particular embora não seja visível ao nível da estrutura.

Ex. podemos considerar que o morfema {PLURAL} de *lápiz* se realiza através de um morfe zero.

“Fish generally displays no special marking in the plural: one fish, ten fish-∅. We can say that it has a zero plural”.

Aronoff & Fudman (2011<sup>2</sup>: 17)

Ana Matilde Canelas

## Alomorfes

Dois ou mais morfemes de um determinado morfema, o qual dependendo do morfe que o realiza assim apresenta uma forma específica. Os alomorfes são, pois, variantes.

Ex. o *-s* de plural em português pode realizar-se como [ʃ], [s], ou [z], dependendo dos contextos em que ocorre, como em *casas pequenas*, *casas brancas*, *casas amarelas*)

“Morphs which realize a particular morpheme and which are conditioned (whether phonetically or lexically or grammatically) are called the allomorphs of that morpheme.”

Bauer (1988: 17)

“the English past tense morpheme that we spell *-ed* has various morphs. (...) We can also call these morphs allomorphs or variants.”

Aronoff & Fudman (2011<sup>2</sup>: 2)

Ana Matilde Canelas

Joana Santos

## MORFOLOGIA

A morfologia é a disciplina da Linguística que estuda a forma (e o significado) das palavras, isto é, a sua estrutura e o modo como são formadas, bem como as relações entre palavras que partilham características formais e/ou semânticas.

Morfologia é "a term for that branch of linguistics which is concerned with the 'forms of words' in different uses and constructions."

Matthews (1991: 3)

"the term 'morphology' is used not only for the study of the shapes of words but also for the collection of units which are used in changing the forms of words."

Bauer (1988: 17)

Ana Sofia Filipe

Denise Rosário



## **PALAVRA**

A unidade mais pequena com existência autónoma na língua.

"Word is a superordinate term for grammatical word, lexeme and word-form. That is, it is a term which can be used without specifying which of the more specific kinds of 'word' one means".

Bauer (1988: 343)

"we have to make a distinction between the notion 'word' in an abstract sense (lexeme) and the notion 'word' in the sense of 'concrete word as used in a sentence'. The concrete words *walk*, *walks*, *walked*, and *walking* can be qualified as word forms of the lexeme WALK."

Booij (2005: 7)

## **Palavra Gráfica**

Unidade formada por uma sucessão de caracteres, separada de outra por um espaço em branco.

Ex. em *caminho de ferro*, ocorrem três palavras gráficas

"unidade delimitada por separadores, i.e. por espaços em branco ou quebras de linha, mas também por sinais de pontuação"

Rosa (2000: 74)

Denise Rosário

### Palavra Fonológica

Unidade formada por fonemas, sílabas e traços supra-segmentais.  
Ex. em *novamente* há duas palavras fonológicas: *nova* e *mente*

"A phonological word can be defined as a string of sounds that behaves as a unit for certain kinds of phonological processes, especially stress or accent."

Aronoff & Fudman (2011<sup>2</sup>: 40)

Denise Rosário

### Palavra Simples

Unidade a que se atribui uma categoria sintática e que não pode ser decomponível em unidades menores portadoras de significado.

Ex. *lã*, *pau*, *verde*

The word *buy* (...) is a simplex word, because it cannot be decomposed any further into smaller meaningful units, only into sound segments."

Booij (2005: 7)

Palavras "como, por exemplo, *pai*, *mãe*, *bom*, *para*, não podem ser segmentadas em unidades menores, que também sejam portadoras de sentido, ou seja, não possuem estrutura interna, tratando-se de palavras simples".

Azuaga (1996: 217)

Márcia Garcia

Ana Frazão

## Palavra Complexa

Unidade a que se atribui uma categoria sintática e que é formada por dois ou mais elementos com conteúdo lexical relevante.

Exs.: *infeliz, trabalhador, couve-flor*

"The word *buyer* is a complex word since it can be decomposed into the constituents *buy* and *-er*."

Booij (2005: 7)

As palavras complexas são "divisíveis em partes menores, portadoras de sentido, como por exemplo folhagem ou plumagem, em que folha refere uma e uma planta e pluma uma pena de ave, enquanto em ambos os casos a sua parte final, -agem, transmite a noção de conjunto.

Azuaga (1996: 217)

Márcia Garcia

Ana Frazão

## PARADIGMA

O termo 'paradigma' é geralmente utilizado para indicar o conjunto de unidades linguísticas que partilham determinada(s) propriedade(s).

Exs: em português, os verbos regulares pertencem ao paradigma dos verbos em *-ar* da 1ª conjugação; *trabalhador, manipulador, sonhador* e todas as outras palavras formadas com o mesmo sufixo pertencem ao paradigma de *-dor*.

"the selection of affixes that co-occur with a particular base may depend on the base being a member of a particular paradigm, i.e., a purely morphological sub-class."

Katamba (1993: 77)

"We use the term paradigm to refer to the set of all the inflected forms that a lexeme assumes.

Aronoff & Fudman (2011<sup>2</sup>: 44)

Ana Batista

Carlos Sousa

Luís Galão

José Teixeira

## PRODUTIVIDADE

A produtividade é a capacidade de gerar novas formas, a partir de outras já existentes.

Este termo aplica-se quer aos afixos derivacionais, quer aos processos morfológicos de formação de palavras (derivação e composição).

Ex.: em português, *des-* e *-eiro* são afixos produtivos na formação de verbos e de nomes de agente, do tipo de *deszipar* e de *blogueiro*.

"Productivity is a feature of morphological innovation. It is a feature of morphological processes which allow for new coinages."

Bauer (2001: 97)

The property of an affix to be used to coin new complex words is referred to as the productivity of that affix.

Plag (2003: 44)

Carlos Sousa

José Teixeira

## RADICAL

O radical é a parte da palavra que permanece uma vez eliminadas todas as marcas de flexão (por exemplo, morfemas de género e de número).

Exs.: *menin-* (radical nominal), *bel-* (radical adjetival), *lav-* (radical verbal)

"Stem traditionally refers to that morphological unit to which inflectional affixes are added, so that a stem is a sub-type of base."

Bauer (1988: 202)

"O radical encerra a significação lexical, ou seja, conceptual: *gat-* 'pequeno felino doméstico', *and-* 'dar passos, caminhar; mover-se', *velh-*, 'que tem idade; antigo'."

Rio-Torto et al. (2013: 48)

Érica Botequilha

## SUPLETIVISMO

Há supletivismo quando as formas de um mesmo paradigma não apresentam regularidade (morfológica e fonológica), não sendo, por isso, predictíveis.

Exs.: *sou, és, fui, eras,...*

"Suppletion is said to take place when the syntax requires a form of a lexeme that is not morphologically predictable. "

Aronoff & Fudman (2011<sup>2</sup>: 176)

"there exist a few morphemes whose allomorphs show no phonetic similarity. A classic example of this is provided by the forms *good/better* which both represent the lexeme GOOD despite the fact they do not have even a single sound in common. Where allomorphs of a morpheme are phonetically unrelated we speak of suppletion."

Katamba (1993: 31)

Carolina Mendes

Mafalda Lamarosa

## Referências Bibliográficas:

- Anderson, Stephen R. 1992. *A-Morphous Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Aronoff, Mark. 1976. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge (MA): The MIT Press.
- Aronoff, Mark & Fudeman, Kirsten. [2005] 2011<sup>2</sup>. *What is Morphology?* Oxford: Wiley-Blackwell.
- Azuaga, Luísa. 1995. Morfologia. In Faria, Isabel H. et al (orgs.) *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Booij, Geert. 2005. *The grammar of words : an introduction to linguistic morphology*. Oxford: Oxford University Press.
- Basilio, Margarida. 1987. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática.
- Bauer, Laurie. 1988. *Introducing Linguistic Morphology*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Bauer, Laurie. 2001. *Morphological Productivity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Cardoso. Elis de Almeida. 2006. Rompimento do bloqueio lexical: expressividade e produção de sentido. In *Estudos Lingüísticos XXXV*, pp. 685-693.
- Fromkin, Victoria et al. 2011. *An Introduction to Language*. Boston (MA): Wadsworth, 9<sup>th</sup> ed.
- Hualde, José Ignacio & Escobar, Anna María. 2010. La Estructura de las palabras: morfología. In Hualde, José Ignacio et al. *Introducción a la Lingüística Hispánica*. Cambridge: Cambridge University Press, cap. 3, pp. 123-206.
- Katamba, Francis. 1993. *Morphology*. London: MacMillan.

Martinet, André. 1976. *Conceitos fundamentais da Linguística*. Lisboa : Editorial Presença.

Mateus, Maria Helena Mira et al. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.

Nunes, José Joaquim. [1919] 1975<sup>8</sup>. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.

Plag, Ingo. 2003. *Word-formation in English*. Cambridge: Cambridge University Press.

Rio-Torto, Graça. 2006. O Léxico: semântica e gramática das unidades lexicais. In Athayde, Maria Francisca (ed.) *Estudos sobre léxico e gramática*.  
Coimbra : CIEG/FLUC, p. 11-34.

Rio-Torto, Graça et al. 2013. *Gramática Derivacional do Português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Rosa, Maria Carlota. 2000. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto.

<https://pt.calameo.com/read/00614986112be47f194f0>

1ª Edição

Lisboa, fevereiro de 2020